



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

**Versão do arquivo anexado / Version of attached file:**

Versão do Editor / Published Version

**Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:**

<https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pub/livros/2286>

**DOI: 0**

**Direitos autorais / Publisher's copyright statement:**

©2022 by UNICAMP/IFCH. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

# ENUNCIADOS, LACUNAS E SILENCIAMENTOS: DISPUTAS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE ESQUERDA EM MATERIAIS DIDÁTICOS

*Gabriele Toon de Araújo<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O projeto de pesquisa apresentado à comunicação tem como objetivo analisar como são construídos e operados discursos e linguagens políticas sobre experiências históricas entendidas ideologicamente como à esquerda em materiais didáticos utilizados para a disciplina de História no ensino básico. A pesquisa insere-se num campo de estudo que entende esses materiais como fonte histórica e, portanto, produção de seu tempo e que integram um campo de disputa política por narrativas e memória históricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Material didático. Linguagem política. Representações da esquerda.

## INTRODUÇÃO

[...] O historiador argumenta e reelabora os sistemas de relação do passado por representação da comunidade social que estuda, e ao mesmo tempo por seu próprio sistema de valores e normas. **O objeto da história é, sem dúvida nenhuma, a consciência de uma época e de um meio**, assim como é necessariamente construção plausível e verossímil de continuidades e de descon-tinuidades do passado, a partir de exigências científicas (FARGE: 2009: 93).

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pesquisa desenvolvida sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Gryszczyńska Alves Gomes (IFCH/Unicamp) e apoio do PIBIC/CNPq. E-mail: gabriele.toon@gmail.com.

O trecho citado pertence à obra *O Sabor do Arquivo*, da historiadora francesa Arlette Farge, em que a autora discute ao longo dos capítulos os passos das pesquisas em acervos - como arquivos e centros de memórias -, bem como trabalhos com fontes manuscritas policiais e judiciais. Para além disso, a autora conduz uma reflexão sobre a profissão do historiador e como é necessário que este tenha uma postura crítica quando entra em contato não só com as fontes arquivísticas, mas com todos os tipos de fonte. O excerto acima ilustra por que essa postura se faz necessária, isto é, se o objeto de estudo da história é a consciência do contexto em que uma fonte se insere, esta deve ser questionada - como aponta Marc Bloch, em *Apologia da História, ou o Ofício do Historiador* - de modo a compreender o que o interlocutor que a produziu nos deixa entender, sem necessariamente ter tido a intenção de dizê-lo.

Para além das fontes policiais e judiciais como Farge traz em destaque em seus textos, as pesquisas históricas têm produzido, há décadas, análises utilizando-se de tipos diversos de fontes. É caro a este projeto, por exemplo, o trabalho da historiadora Circe Bittencourt que, em sua tese de doutoramento, intitulada *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*, apresenta seis eixos de análise: a articulação do livro didático para a construção do saber escolar, o papel do Estado e das editoras para a circulação desses materiais, a história nos currículos escolares ao longo do tempo, a história do Brasil nesses livros, a relação dos professores com esse material e o uso desses materiais na sala de aula. Neste sentido, o trabalho da autora caminhou em direção a construir uma trajetória de articulação dos materiais que ela analisou como instrumentos pedagógicos multifacetados, que tem historicidade e que são fruto de um território narrativo em disputa não só no mercado editorial, mas também no campo político ideológico.

É nessa direção, portanto, que esse projeto de pesquisa se desenha. As fontes sobre as quais a pesquisa se deterá são livros didáticos<sup>2</sup> utilizados

<sup>2</sup> Os manuais didáticos selecionados envolvem as edições para 8º e 9º anos do ensino fundamental das editoras Moderna, FTD e Quinteto. As coleções são respectivamente intituladas “Araribá mais: história”, “História, sociedade e Cidadania” e “Vontade de Saber: História”.

em escolas públicas do estado de São Paulo para a disciplina de História nos anos finais do ensino fundamental, como previsto pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020.<sup>3</sup> À luz de trabalhos basilares - como os próprios trabalhos de Bittencourt, bem como dos também historiadores Arnaldo Pinto Junior e Luiz Carlos Villalta -<sup>4</sup> o objetivo deste projeto constitui entender como são construídas as concepções de esquerda nos materiais didáticos analisados, isto é, que tipo de linguagem política é mobilizada para se referir às experiências à esquerda selecionadas, qual o embasamento teórico sobre o qual essa linguagem se apoia, bem como quem se beneficia com a construção desses ideais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, faz-se necessário, em um primeiro momento, demarcar algumas experiências históricas sobre as quais me deterei para observar as diferentes construções feitas. Essas experiências seriam: os contextos da Revolução Francesa e o surgimento do termo “esquerda”, do surgimento de novas teorias políticas do século XIX, das revoluções liberais desse século, da Revolução Russa, do processo de Guerra Fria e seu fim. Além disso, é interessante que a análise opere também a partir da observação sobre como são mobilizados os termos revolução, movimento social, resistência, organização e contestação, socialismo utópico, socialismo científico, comunismo - vocabulários com frequência utilizados para referenciar as experiências de esquerda de maneira geral.

É importante, ainda, ressaltar dois pontos: os presentes recortes se vinculam a uma construção específica de esquerda fortemente atrelada à experiência soviética, no entanto, o conteúdo programático<sup>5</sup> dos anos finais do ensino fundamental aborda também os movimentos sociais que ganham força ao longo dos anos 60 do século XX nos Estados Unidos, bem como chamam atenção para a organização da classe trabalhadora

<sup>3</sup> Referência de materiais aprovados disponível em [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/codigo\\_colecoes](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/codigo_colecoes). Acesso em 02 de maio de 2021.

<sup>4</sup> Cujos trabalhos sobre usos do livro didático e ensino de história são caros a esse projeto e também aparecem como referência teórica para leitura.

<sup>5</sup> Delimitado pela Base Nacional Curricular Comum para a disciplina de História nos anos finais do ensino fundamental.

relacionada ao processo de Revolução Industrial durante o século XVIII, e as pautas levantadas por esses movimentos são caras à concepção de esquerda que existe e se expande para além da experiência soviética, o que implica afirmar que essas concepções também serão levadas em consideração nessa pesquisa. Além disso, por mais que ambas as seleções - de termos e de experiências históricas - reflitam recortes específicos da história da esquerda, não há o intuito de sugerir que demais experiências à esquerda em outros territórios e períodos não possam ser lidas como parte dessa construção também. Mas que, para esse projeto, as experiências levadas em consideração aparecem nos materiais didáticos com maior destaque, e são mais comumente lidas como experiências à esquerda por excelência.

É caro também a esta pesquisa que ela seja pensada com base nos trabalhos do historiador britânico John Pocock, cujas produções notadamente se detêm a pensar linguagens políticas e história dos discursos políticos. No ensaio “O conceito de linguagem e o *Métier D’historien*” de *Linguagens do Ideário Político*, Pocock se atém à discussão sobre a prática do historiador e suas implicações, operando essa reflexão a partir dos conceitos de ato de fala (enunciação), linguagem e sua relação interna. Para o autor, “um dos contextos primários em que um ato de enunciação é efetuado é aquele oferecido pelo modo de discurso institucionalizado que o torna possível” (POCOCK, 2003: 64), isto é, para que algo possa ser dito é necessário que haja linguagem. Desta forma, o historiador do discurso precisa pensar as camadas da linguagem, como ela interage com a performance dos atos de fala e com o contexto da sociedade que a produz. São apontamentos teóricos relevantes para essa pesquisa à medida que a forma como se escolhe representar uma experiência histórica no material didático pode ser entendida como ato de enunciação e que, portanto, constrói uma linguagem cujas camadas e contextos precisam ser analisados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) delimita para todos os níveis escolares no Brasil quais conteúdos precisam ser abordados em cada ano do processo educacional, a fim de conceder diretrizes para a produção de manuais didáticos que serão selecionados pelo PNLD e enviados para análise do corpo docente nas escolas públicas e privadas do país.

Quando a Base dispõe sobre os anos finais do ensino fundamental, por exemplo o 8º ano, ela apresenta a unidade temática “O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise”. Nesta, aponta-se o objeto de conhecimento “Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas”, que demanda ao aluno mobilizar a capacidade de “análise dos impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas”.<sup>6</sup>

Esse recorte serve para ilustrar a potencialidade das fontes desta pesquisa. Três delas são: *História, sociedade & Cidadania, Araribá mais e Vontade de saber: história*, para oitavos anos do ensino fundamental. A interpretação dessas diretrizes aparece de maneiras diferentes nesses materiais didáticos. Comparar, analisar e historicizar suas abordagens possibilita reflexões sobre os caminhos da construção de narrativas. O material *História, sociedade e cidadania* apresenta:

[Indústria e mudanças socioeconômicas] A Revolução Industrial contribuiu para a consolidação do **capitalismo** - modo de produzir mercadorias que se baseia no trabalho assalariado e na busca do lucro. Formaram-se duas novas camadas sociais: a **burguesia** industrial (donos das matérias-primas, das fábricas e das máquinas) e o **operariado** (que trocava sua força de trabalho por um salário). Com o advento da fábrica, ocorreram uma divisão muito maior do trabalho e consequentemente, um aumento da produtividade, isto é, passou-se a produzir mais em menos tempo. E o trabalhador perdeu o conhecimento do processo de produção como um todo. (BOULOS JÚNIOR, 2018: 36)

Enquanto o *Araribá mais* apresenta:

[Uma Nova Sociedade] Além das mudanças no ritmo do trabalho e do cotidiano, na mentalidade e nos valores, uma das transformações mais importantes produzidas

<sup>6</sup> Currículo completo disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em 09 de maio de 2021.

pela indústria foi a configuração de uma nova sociedade, com a consolidação de duas classes sociais antagônicas: **burguesia** - classe social formada pelos proprietários das fábricas, das máquinas, dos bancos, do comércio, das redes de transporte e das empresas agrícolas. O termo 'burguesia' tem origem em 'burgo', aglomerado urbano da Idade Média, cujos habitantes se dedicavam ao comércio e ao artesanato. A partir do século XVIII, a burguesia impôs cada vez mais seu domínio sobre a sociedade; **proletariado** - classe social composta do operariado, que vive do salário que recebe. Como não tem meios para sobreviver por conta própria, o proletariado vende sua força de trabalho para o patrão em troca de um salário. O salário, porém, paga apenas uma parte do tempo de trabalho do operário nas fábricas. O restante do tempo é apropriado pelo patrão. (EDITORA MODERNA, 2018: 24)

Ambos excertos acima são referentes a um mesmo assunto: o impacto da Revolução Industrial na sociedade e economia da Inglaterra do século XIX. A partir de sua leitura, é perceptível que existem grandes diferenças entre eles; o segundo excerto, por exemplo, além de mais extenso que o primeiro, aborda com maior profundidade a definição das categorias burguesia e proletariado e a condição em que cada um desses grupos sociais existiram nesse período. A seção inteira dispõe ainda sobre como essas classes experienciaram a vida cotidiana baseada na obra *A Situação da Classe Operária na Inglaterra*,<sup>7</sup> de Friedrich Engels. Já na seção à qual pertence o primeiro trecho citado, o autor não se estende sobre essas questões ao mesmo tempo que o trecho se constitui como a única porção do capítulo que menciona a existência de pessoas que operam o maquinário industrial, isto é, os trabalhadores.

O material *Vontade de aprender: História* adensa a narrativa nesse sentido, tratando sobre a realidade dentro das fábricas, a vida social tanto da burguesia, quanto desses trabalhadores, além das mudanças que as fábricas trazem para o cenário urbano da Inglaterra, entre outros aspectos.

<sup>7</sup> ENGELS, Friedrich. *A Situação da Classe Operária na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010.

Essas disparidades de abordagem tanto teóricas, como em extensão, e até na escolha de narrar ou não determinada experiência histórica refletem ideários políticos e utilizam-se de uma linguagem política para serem construídas - e é sobre as camadas de informação que essas fontes oferecem ou não, e as perguntas que elas inspiram sobre a representação de um recorte da esquerda no material didático brasileiro, que se aloca a potencialidade desses documentos para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

## **OBJETIVOS E METODOLOGIA**

A partir da análise da seleção de materiais didáticos abordados na seção acima, esta pesquisa tem como objetivo principal estudar como experiências selecionadas entendidas como atreladas ao percurso histórico da esquerda são representadas nesses materiais. Para isso, também constituem-se como objetivos desta pesquisa:

**a)** Analisar a linguagem política mobilizada a partir dos termos “revolução”, “movimento social”, “resistência”, “organização” e “contestação”, “socialismo utópico”, “socialismo científico” e “comunismo” para a construção das experiências históricas selecionadas e mencionadas anteriormente;

**b)** Entender quais historiadores e demais intelectuais das ciências humanas informam ou inspiram a representação das experiências feita por cada autor;

**c)** Pensar como os discursos não compreendidos como experiências que compõem a história da esquerda - tais como as revoluções liberais do século XIX - são representados em oposição aos demais eventos que pretendendo estudar nesta pesquisa;

**d)** Compreender como a construção dessas experiências históricas da esquerda no material didático se insere num lugar de disputa de narrativas e de uma memória hegemônica sobre o campo de influência das teorias políticas na história ensinada no ensino fundamental.

É importante, ainda, que sejam salientados alguns pontos. Primeiramente, quais motivações permeiam a escolha para análise das experiências



históricas da Revolução Francesa, do surgimento de novas teorias políticas do século XIX, das revoluções liberais do mesmo século, da Revolução Russa, e do processo de Guerra Fria, seus desdobramentos e fim. O contexto revolucionário na França é o primeiro evento selecionado pois é nesse contexto que surge o termo “esquerda” como definidor de espectro político, e é esse o termo que engendra as discussões que se seguem na pesquisa. Com exceção às revoluções liberais do século XIX, as demais experiências são comumente associadas a ideias e movimentos de esquerda, bem como aparecem com destaque no currículo dos anos finais do ensino fundamental. Já as revoluções liberais em si assumem um lugar importante na análise, pois exemplificam a construção de uma ideia oposta no espectro político - o que é interessante para entender se esses projetos políticos são estruturados um como a negação do outro. Aqui, é de relevância apontar que existe a possibilidade de que a pesquisa se desenvolva de maneira a se prender à representação de uma única experiência histórica também.

Além disso, as fontes que integram o corpo dessa pesquisa foram selecionadas tendo em vista a pluralidade de narrativas que cada obra contempla, sendo que cada uma delas apresenta uma quantidade maior ou menor de narrativas - o que contribui para a complexificação dos discursos que esses autores e autoras constroem, e auxiliam no caminho de ilustrar que existe um campo de disputa pelos materiais didáticos de história. Esses discursos e as linguagem políticas operadas podem ser identificadas tanto na produção textual que aparece nos materiais como na seleção imagética, e na seleção de exercícios que compõem cada unidade temática - neste trabalho, que se atentará, por hora, à produção textual.

A pesquisa proposta aqui, desta forma, se insere numa tradição bem consolidada de debate científico dentro do campo da história que entende os materiais didáticos como fonte, e que enxergam importância ímpar nos estudos que historicizam essas produções e que se preocupam no campo acadêmico com o ensino de história. A potencialidade deste trabalho é passível de ser apontada não somente pelos objetivos debatidos ao longo do projeto, mas também pela solidez e relevância do campo de disputa em que se insere.

## FONTES

**ARARIBÁ MAIS: HISTÓRIA** [8º ano]. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania** [8º ano]. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

DIAS, Adriana M.; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco C. **Vontade de saber: história** [8º ano]. 1º ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

**ARARIBÁ MAIS: HISTÓRIA** [9º ano]. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania** [9º ano]. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

DIAS, Adriana M.; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco C. **Vontade de saber: história** [9º ano]. 1ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. Tese (Doutorado) - FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 2 de Maio de 2021.



- BUENO, João B. G. ; GUIMARÃES, Maria de F; JUNIOR, Arnaldo P. Livros Didáticos De História: Entrecruzando leituras de imagens e orientações editoriais nas décadas de 1970 e 1980. **Tempo E Argumento**. Florianópolis , v. 4, n. 2, p. 24-45, 2012.
- FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- FERREIRA, Neliane Maria. Paz e Amor na Era de Aquário: a Contracultura nos Estados Unidos. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**. Uberlândia, n. 33, Edição Especial de 2005, p. 68-74.
- FITZPATRICK, Sheila. **A Revolução Russa**. São Paulo: Todavia, 2017.
- JUDT, Tony. “De quem é esta história? A Guerra Fria em retrospecto” In: **Reflexões sobre um século esquecido, 1901-2000**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 409-427.
- KRANT, Frederick. **A Outra História. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- MORENO, Jean Carlos. Limites, escolhas e expectativas: horizontes metodológicos para análise dos livros didáticos de história. **Antíteses**. Londrina, v. 5, n. 10, p. 717-740, jul./dez. 2012.
- PEDRO, Alessandra. **A educação como ideal: a obra histórica e didática de Rocha Pombo, 1900-1933**. 2016. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- POCOCK, John Greville Agard; MICELI, Sergio (org.). **Linguagens do Ideário Político**. Tradução de Fábio Fernandez. São Paulo: Edusp, 2003.
- SKINNER, Quentin. **Liberdade antes do Liberalismo**. Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP/Cambridge University Press, 1999.
- THOMPSON, Edward P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Volume II, A Maldição de Adão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o passado**: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016.

VILLALTA, Luiz Carlos. O Livro Didático da História no Brasil: perspectivas de abordagem. **Pós-História**. Assis, v. 9, p. 39-59, 2001.